



Seção

Temática Livre



A agenda da Missão Quadrangular⁴²⁵

The Foursquare Mission Agenda

Jefferson Grijo Brasil⁴²⁶

Pós-Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: A Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) é uma das maiores denominações pentecostais do Brasil e do mundo. Sua atuação missionária no Brasil inicia-se com a Cruzada Nacional de Evangelização (CNE), movimento que utilizava tendas de lona e mensagem taumatúrgica, ultrapassando a glossolalia dos primeiros grupos pentecostais instalados no Brasil. Em uma missão itinerante que percorreu diversas cidades brasileiras, a igreja introduziu, na década de 1950, uma agenda de missão expansiva com métodos incomuns para a época. A fase inicial da Missão Quadrangular no Brasil contribuiu em parte com o crescimento do pentecostalismo brasileiro. Entretanto, mais de meio século após sua chegada, novos desafios se apresentam ao pentecostalismo quadrangular. Uma nova agenda mais abrangente e dialogal encontra espaço na agenda missionária da IEQ, ultrapassando o discurso taumatúrgico frente aos novos paradigmas da missão. Este artigo apresenta textos da IEQ e de pesquisadores do pentecostalismo, propondo uma compreensão da agenda missionária da IEQ no Brasil e destacando sua possível contribuição em desafios comuns, ao redefinir os limites do pentecostalismo.

Palavras-chave: Igreja do Evangelho Quadrangular. Pentecostalismo. Missão. Taumaturgia.

Abstract: The Foursquare Church is one of the largest Pentecostal denominations in Brazil and in the world. Its missionary work in Brazil began with the National Evangelization Crusade, a movement that used canvas tents and a thaumaturgical message, surpassing the glossolalia of the first Pentecostal groups installed in Brazil. In an itinerant mission that traveled to several Brazilian cities, in the 1950s the church introduced an expansive mission agenda with unusual methods for the time. The initial phase of the Foursquare Mission in Brazil contributed in part to the growth of Brazilian Pentecostalism. However, more than half a century after its arrival, new challenges are presented to this Pentecostalism. A new, more comprehensive and dialogical agenda finds space in the Foursquare Church missionary

⁴²⁵ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Número T.O. 448/2021; Processo 2021-KG806.

⁴²⁶ Pós-Doutorando em Teologia na PUC-SP. Doutorado em Teologia pela PUC-Rio. Mestrado em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Graduação em Teologia (Faculdade Unida de Vitória, 2014). Professor de Filosofia da SEDU - ES. Formador da área de Ensino Religioso e Professor de Ensino Religioso da Prefeitura Municipal de Viana/ES. Membro da SOTER Sociedade de Teologia e Ciência da Religião. Pesquisador da Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais (RELEP Brasil). Professor no (ITQ) Instituto Teológico Quadrangular.

agenda, going beyond thaumaturgical discourse in the face of new mission paradigms. This article presents texts by the Foursquare Church and Pentecostalism researchers, proposing an understanding of this church missionary agenda in Brazil and highlighting its possible contribution to common challenges, by redefining the limits of Pentecostalism.

Keywords: Foursquare Church. Pentecostalism. Mission. Thaumaturgy.

Introdução

A igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) é uma das maiores igrejas pentecostais do Brasil e do mundo⁴²⁷. Porém, seu grande crescimento em adeptos e templos pelo Brasil não foi acompanhado, na mesma proporção, da reflexão e da pesquisa teológica. Quando os termos pentecostalismo ou pentecostais são utilizados no Brasil, passam pela história e legado da IEQ em solo brasileiro. O estudo e reflexões surgiram, entretanto, ainda existe certa lacuna na pesquisa pentecostal, inclusive sobre a Igreja do Evangelho Quadrangular, pois esta ainda não ganhou tanto destaque se comparada a outras denominações pentecostais.

A chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil acontece por intermédio de um movimento denominado de cura divina. Segundo Tureck: “quarenta anos depois de haver chegado o movimento pentecostal no Brasil”⁴²⁸. Estudiosos do pentecostalismo brasileiro atribuem a essa denominação forte contribuição na propagação do movimento pentecostal no Brasil. O Brasil pentecostal, antes da chegada da Igreja do Evangelho Quadrangular, não era muito popular. Mendonça informa: “a explosão pentecostal teve como ponto de partida o movimento de ‘tendas de cura divina’, promovido pela chamada Cruzada Nacional de Evangelização que alcançou o país todo”⁴²⁹. A partir do movimento de cura divina, considerado novidade no meio pentecostal brasileiro da época, propaga-se o movimento pentecostal por todo o país.

1 A atuação missionária da IEQ no Brasil

Rosa, historiador da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, é quem melhor retrata a chegada e os marcos históricos da igreja. Em *O Evangelho Quadrangular no Brasil*, ele relata os 25 anos iniciais da denominação no Brasil. Essa fonte, provavelmente a mais respeitada no que se refere à primeira fase da IEQ brasileira, começa com o histórico dos seus fundadores. Rosa destaca: “no dia 27 de novembro de 1913, nascia na cidade de Hollywood, Estados Unidos, uma criança que Deus usaria mais tarde como pregador do evangelho na América do Sul. Warold Edwim

⁴²⁷ IBGE - Censo de 2010. Tabela 137 – População residente, por religião. Brasil ano 2010: Religião – Evangélica de origem pentecostal – Igreja do Evangelho Quadrangular: 1.808.389 Fonte: IBGE – Censo Demográfico. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado15273>. Acesso em: 7 nov. 2020.

⁴²⁸ TURECK, Andre. *Cuidando da comunicação em família: uma reflexão sobre a interação entre cônjuges na primeira igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009. p. 19.

⁴²⁹ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13455/15273>. Acesso em: 06 ago. 2018. p. 61.

Williams era o nome dessa criança”⁴³⁰. Esse missionário enviado ao Brasil recebeu seu preparo teológico na Igreja do Evangelho Quadrangular dos Estados Unidos. Rosa assim refere o seu desenvolvimento: “em sua cidade, estudou no ‘Hollywood High School’ e no seminário ‘L.I.F.E.’ da Igreja do Evangelho Quadrangular Internacional, em Los Angeles, concluindo seus estudos de teologia em 1940”⁴³¹.

A IEQ introduziu no campo religioso brasileiro um elemento pouco conhecido até a época. Mendonça diz: “a novidade era a nova ênfase na cura divina”⁴³². A chamada cura divina, comum nos Estados Unidos, era praticada pela própria fundadora da IEQ, que desenvolveu grande parte de sua ação missionária com base nesse princípio, mas no Brasil essa era novidade, apesar da presença dos primeiros pentecostais durante décadas. Por isso alguns estudiosos classificam a IEQ como pertencente à segunda onda do pentecostalismo inserida no Brasil, dada a sua chegada ao Brasil cerca de quarenta anos depois dos primeiros pentecostais. Para Mendonça, “muitos pastores e leigos dessas igrejas, influenciados pela nova prática religiosa, vieram a fundar várias igrejas no mesmo estilo”⁴³³.

Sobre a ação missionária praticada pela IEQ nos primeiros anos em terras brasileiras, Rosa destaca: “o estranho movimento da cura divina em São Paulo. Das inúmeras manchetes nos jornais paulistanos naquele ano de 1953, nos primeiros dias de março, esta era uma: ‘É A Repetição dos Milagres de Cristo’ – cegos enxergando e paráliticos andando”⁴³⁴. O fenômeno era considerado estranho, pela novidade, mas ganhou evidência na região.

A Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil tem como grande marca a evocação da cura do corpo físico, eixo temático de sua pregação e exposição aos brasileiros. Assim, aos poucos, o movimento foi ganhando identidade e ficou conhecido, segundo Rosa, como “Movimento da Cura Divina”. Mais tarde, esse movimento passou a chamar-se Cruzada Nacional de Evangelização”⁴³⁵. Título inspirado pelo seu crescimento em escala tão notável que alcançou todo o território brasileiro. O nome também era vinculado à intenção inicial de não se estabelecer em templos, mas levar a cabo campanhas de reavivamento nos moldes desenvolvidos nos Estados Unidos pela IEQ e outras denominações do movimento pentecostal. Rosa lembra: “o local dos acontecimentos era um templo evangélico Presbiteriano Independente no número 1140 da Rua Barão de Jaguará, no bairro do Cambuci”⁴³⁶.

A Igreja Presbiteriana Independente contribuiu grandemente com a instalação da IEQ no Brasil e foram seus templos que abrigaram as primeiras campanhas de cura divina da Cruzada Nacional de Evangelização, primeiro nome do movimento quadrangular brasileiro. Rosa continua: “na fachada do templo, uma grande faixa de pano fora pendurada. Nessa faixa lia-se o seguinte: ‘Alerta, Povo do Cambuci – Cura Divina Pela Oração – Todos São Bem-Vindos – Entrada Franca.’ Constava também o nome do conferencista americano, Raymond Boatright, horário e datas das reuniões”⁴³⁷.

⁴³⁰ ROSA, Júlio O. *O evangelho quadrangular no Brasil*. Belo Horizonte: Betânia, 1977. p. 248.

⁴³¹ ROSA, 1977, p. 248.

⁴³² MENDONÇA, 2005, p. 61.

⁴³³ MENDONÇA, 2005, p. 61.

⁴³⁴ ROSA, 1977, p. 15.

⁴³⁵ ROSA, 1977, p. 15.

⁴³⁶ ROSA, 1977, p. 15.

⁴³⁷ ROSA, 1977, p. 15-16.

Vamos apresentar temas que integram e desafiam a missão, retratando como desafiadora a prática missionária da Quadrangular. Cabem questões, no entanto, como a manutenção da dinâmica da pneumatologia pentecostal junto às demandas em torno da vida no planeta, assim como posicionamentos éticos e políticos, entre outras demandas. Como sintonizar uma forte espiritualidade com essa realidade? Percebeu-se também a caminhada dos quadrangulares por alguns temas em discussão.

As variadas faces da missão são muito bem-vindas, parecendo ser o único caminho possível à evangelização, pois desde a origem o cristianismo se apresenta de forma plural, adaptando-se à realidade da cultura em que se insere. Para os quadrangulares, a missão não precisa ser uniforme, mas diversa, de acordo com as primeiras ações missionárias. Fluck diz: “não deveríamos, entretanto, nos surpreender com o fato de o Novo Testamento não refletir uma concepção uniforme de missão, mas, antes, uma variedade de “Teologias da Missão”⁴³⁸. O novo paradigma da missão venceu o conceito restrito à salvação das almas e ao crescimento da igreja. Na atualidade a missão diz respeito a toda forma de vida e significa responsabilidade com o mundo.

O pentecostalismo é marcado por extremismos, em alguns aspectos, mas destaca-se sua singularidade nas questões interpretativas da fé na vida e nas relações. As denominações não dialogam entre si, o que fragmenta o movimento pentecostal, incapaz de pensar a questão para além do pentecostalismo, o que constitui um desafio considerável, dada a ausência dessa prática, mesmo dentro do pentecostalismo. Se é nesse cenário que está a Igreja do Evangelho Quadrangular, qual o caminho para o diálogo?

A amplitude da missão destaca sua responsabilidade no mundo, portanto pensar em missão é pensar na ação evangelizadora, não se limitando, porém, a esta, mas envolvendo todo o mundo, e a forma como essa pauta é cumprida às vezes foge dos limites estabelecidos, como diz Bosch: “portanto, a missão diz respeito também ao mundo que se encontra além dos limites da igreja. Trata-se do mundo que Deus ama e por cujo amor a comunidade cristã é conclamada a ser sal e luz”⁴³⁹. Os textos quadrangulares mostram o esforço no avanço para uma missão contextualizada, sem perda de sua essência pentecostal. É verdade que grande parte do pentecostalismo prefere se ausentar do diálogo, situando-se na tradição do movimento, mas não avançar significa perder-se e isolar-se.

O assunto pode parecer simples para a reflexão acadêmica, mas para o mundo pentecostal é um grande desafio, pois o novo tem suas tensões, como reflete Bosch: “inclusive o intento de arrolar algumas dimensões da missão, porém, está repleto de perigo, porque de novo sugere que nos é possível definir o que é infinito”⁴⁴⁰. Ao analisar a estrutura e as bases que configuram o pentecostalismo, notam-se sinceridade e preocupação profundas com a salvação, mas em um panorama a questão causa estranheza, pois a estrutura da vida muitas vezes é desconsiderada. Bezerra alerta: “infelizmente, a falta de equilíbrio quanto à visão da missão integral da igreja tem

⁴³⁸ FLUCK, Marlon Ronald. *Introdução à Missiologia*. Curitiba: SGEN; Igreja do Evangelho Quadrangular, 2012. p.14.

⁴³⁹ BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão*. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002. p. 589.

⁴⁴⁰ BOSCH, 2002, p. 610.

gerado, através da história, dois extremos”⁴⁴¹. Toda a pluralidade e as transformações profundas marcam a sociedade, e manter a missão ativa tornou-se uma missão. Busca-se aqui expor toda a transformação social como motivo da missão, dinamizando sua atuação, descrevendo-se nesta pesquisa alguns conceitos que julgamos importantes para as próximas agendas da missão dos quadrangulares.

A hermenêutica quadrangular abarca sua atualização de missão, que parte de conceitos bíblicos para convocar o crente ao engajamento, como comenta Bezerra: “a Bíblia diz que a omissão da responsabilidade social é pecado. Portanto, toda igreja local deveria fazer filantropia”⁴⁴². O chamamento às causas que estruturam a vida parece estar na pauta pentecostal da Igreja do Evangelho Quadrangular, que as trata como questões de urgência.

Os quadrangulares percebem que a situação pede equilíbrio; na reflexão quadrangular, os novos desafios da missão estão constantemente em pauta e a questão segue em duas direções, que vão de Deus ao próximo. Bezerra questiona: “alguém pode perguntar: ‘A tarefa principal da igreja não é a evangelização?’ A resposta é afirmativa. Todavia, a atividade da igreja tem duas dimensões: vertical, para com Deus; e horizontal, para com o próximo”⁴⁴³. A dupla missão – ou os dois compromissos da missão – aponta a integralidade que se inicia em Deus. Assim a evangelização responsável está comprometida com a vida.

2 Pluralidade da missão

O modelo missionário empregado pelo Cristo é possibilitado pela presença do Espírito e só pode ser estabelecido por uma atuação do Espírito. Assim, agregam-se a essa missão suas manifestações, e como missão anunciada ela precisa ser sinal do reino de Deus, que também passam pela taumaturgia, segundo Comblin, um sinal de compaixão: “Jesus curava os doentes por compaixão, mostrando assim que a compaixão pelos doentes é realmente um dos sinais de Deus e do seu reino”⁴⁴⁴. Talvez aqui tenhamos um dos indícios do sucesso da Missão Quadrangular, que tem por centralidade a cura divina. Não faz sentido que uma visão de missão se preocupe com o futuro e se ocupe das maravilhas do reino de Deus, assim como das agendas de injustiça e mazelas da sociedade, mas silencie diante da degradação do corpo. Comblin afirma:

A vitória de Jesus sobre a doença mostrava também que ele tinha poder sobre os demônios e era mais forte do que eles. Mostrava que era mais forte do que o pecado. Se há doenças, é porque o pecado entrou no mundo. Mas qualquer pessoa que cura os doentes mostra uma vitória sobre a morte e um anúncio do reino de Deus: é uma vitória sobre o pecado e a morte, sobre todas as forças de destruição que agem no mundo.⁴⁴⁵

⁴⁴¹ BEZERRA, Cícero Manoel. *Missão Integral da Igreja*. Curitiba: SGEC; Igreja do Evangelho Quadrangular. 2010. p. 16.

⁴⁴² BEZERRA, 2010, p. 17.

⁴⁴³ BEZERRA, 2010, p. 17.

⁴⁴⁴ COMBLIN, José. *Breve curso de teologia: a sabedoria cristã*. Tomo IV. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 204.

⁴⁴⁵ COMBLIN, 1983, p. 204.

Esse modelo missionário aponta para a salvação, sinal do reino de Deus. E segundo os quadrangulares, tal maneira de agir se aproxima mais do modelo das primeiras comunidades cristãs, traduzindo-se, segundo Duffield, em “uma paixão mais profunda pelas almas. Não se pode ler a história da primeira igreja, logo depois do Pentecostes, sem compreender como havia um desejo ardente de proclamar o caminho da salvação (At. 2:14-41; 4:19-20; 5:29-33; 6:8-10; 11:22-24; 26:28,29)”⁴⁴⁶. A percepção da atuação do Espírito na ação evangelizadora pode ser decisiva, agregando à mensagem elementos como a cura divina, entre outras ações pneumatológicas. Grupos católicos e protestantes pautam sua atuação missionária na perspectiva do Espírito, semelhante em muitos aspectos, mas diferentes quanto à atuação. Costa explica: “carismáticos e pentecostais convergem na ênfase dada ao efeito e à experiência do Espírito Santo na vida do indivíduo e da Igreja, mas divergem na forma. O movimento carismático é menos dogmático e mais flexível que o movimento pentecostal”⁴⁴⁷.

A missão leiga pentecostal incorporou o poder do Espírito à sua prática, e de acordo com esse entendimento todo crente é um missionário na unção do Espírito. Nessa atuação missionária, os quadrangulares priorizaram a taumaturgia, outros grupos pentecostais preferem a glossolalia, e ainda outros enfatizam outros fatores. Para Comblin, a questão é apostólica e o dom de cura dos doentes é dado à comunidade, embora não a todos, como ele esclarece:

Jesus deu aos apóstolos o mesmo dom que tinha. Com certeza os apóstolos não exerceram de igual modo, nem sempre, esse dom. Temos poucas informações a esse respeito, nada mais do que os poucos sinais que referem os Atos dos Apóstolos. Além disso, S. Paulo refere que existe nas comunidades o dom de curar os doentes. Certas pessoas têm esse dom que não é dado a todos.⁴⁴⁸

A missão que não ignora a fragilidade humana tem que ser levada a sério, não devendo a degradação e a limitação humanas ser vistas como oportunismo, mas com compaixão. Brasil alerta: “a missão da igreja dá voz a quem não tem, não usando tais problemas como oportunidade para proclamar sua mensagem, e sim por ter uma mensagem profética que concretiza essas obras”⁴⁴⁹. A cura é relevante, tem a ver com a manifestação do poder de Cristo e a atuação do Espírito por meio de uma comunidade que testemunha ao mundo que Cristo comissiona, e é mediante essa unidade que o mundo reconhece a glória de Deus. O corpo é importante, por isso é pauta da missão do Cristo, do Espírito e da igreja em missão, como afirma Duffield:

Ele ressuscitará o corpo dos crentes no último dia. “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos,

⁴⁴⁶ DUFFIELD, P. Guy; CLEAVE, Nathaniel. M. Van. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol II. São Paulo: Quadrangular, 1991. p. 85.

⁴⁴⁷ COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 586-600, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/2736/2085>. Acesso em: 26 ago. 2019. p. 594.

⁴⁴⁸ COMBLIN, 1983, p. 205.

⁴⁴⁹ BRASIL, Jefferson Grijo. *Missão e Urbanização no Século 21: o desafio missionário na cidade*. São Paulo: Fonte, 2016. p. 76.

vivificará os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita” (Rm 8:11). O corpo é uma parte definida e importante ao ser humano. Ele é incluído na redenção de Cristo (Rm 8:23).⁴⁵⁰

Evangelizar a partir do leigo atuando na mensagem da cura divina é contextualizar o evangelho, pois se trata de linguagem comum. Dessa forma a missão encontra recepção e popularidade, como salienta Macedo: “podemos ressaltar, entretanto, que o fenômeno da cura divina, por exemplo, manifestado em cultos evangélicos, constitui em forte apelo para significativa parte da população”⁴⁵¹. A divergência quanto à taumaturgia e à sua propagação entre pentecostais e outros é grande, mas constitui um código de linguagem compreensível entre o evangelho e a massa, uma questão que pede atenção, como diz Amado:

Cientes de que, nestes tempos em que a complexidade da vida, a exclusão social e a aguda centralização sobre o próprio eu contribuem para que o fenômeno Jesus Cristo taumaturgo não seja exclusividade desta ou daquela confissão religiosa, mas desafio transconfessional, deparamo-nos, em termos de ação evangelizadora, com um sério desafio cristológico.⁴⁵²

A taumaturgia é um desafio que envolve diretamente o sofrimento pessoal e requer comprometimento e seriedade. Brasil alerta: “a dor não pode ser somente a pauta de um projeto. A missão opera junto aos marginalizados, sem isentar-se de tal ação. Ela cuida porque é responsável por salvar coletivamente”⁴⁵³. O sofrimento clama pelo olhar de compaixão e amor, e em esperança o evangelho anunciado precisa apontar para a recuperação, independentemente das causas, como afirma Freitas Cardoso: “o sofrimento, nunca totalmente compreendido, e que deve ser tanto quanto possível aliviado e superado, é também percebido na fé junto com a busca de um sentido maior e uma esperança final que o ultrapasse”⁴⁵⁴.

Infelizmente, tal área de atuação tem se tornado objeto de oportunismo, como alerta Oliveira: “a missiologia pentecostal tem se movido nesse campo minado, entre oportunidades e perigos”⁴⁵⁵. Tudo que está no mundo é causa de missão, e o novo paradigma da missão tem apontado para isso, mas ignorar esse alerta pode levar ao fracasso. René entende que “o mundo todo é um ‘campo missionário’ e cada

⁴⁵⁰ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, p. 25.

⁴⁵¹ MACEDO, Emiliano Unzer. *Pentecostalismo e religiosidade brasileira*. Tese de Doutorado, USP. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23102007-140542/pt-br.php>. Acesso em: 26 ago. 2019. p. 179.

⁴⁵² AMADO, Joel Portella. Mudança de época e conversão pastoral: uma leitura das conclusões de Aparecida. *Atualidade Teológica*, a. XII n. 30, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18418/18418.PDF>. Acesso em: 16 set. 2019. p. 308.

⁴⁵³ BRASIL, 2016, p. 75-76.

⁴⁵⁴ FREITAS CARDOSO, Maria Teresa de. No sentido da vida. Em diálogo sobre a prevenção do suicídio. *Atualidade Teológica*, a. XV, n. 38, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20327/20327.PDF>. Acesso em: 16 set. 2019. p. 321.

⁴⁵⁵ OLIVEIRA, David Mesquiati de. Pentecostalidade da Missão Latino-Americana: uma nova reforma na igreja? *Revista Reflexus*, v. 5, n. 6, p. 89-98, 2011. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/32/88>. Acesso em: 14 set. 2019. 2011, p. 96.

necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária”⁴⁵⁶. Entre todas as possibilidades refletidas pelos pensadores da missão, a taumaturgia é objeto constante de discussão, não por representar a solução ou a esperança para o sucesso missionário, mas por ser empregada em práticas missionárias de grande poder de comunicação. Dessa maneira ela pode indicar um caminho ou até mesmo a necessidade de repensar tal prática. Amado afirma: “[...] acabam por, na prática, desconhecer o fato de que os atuais mecanismos para a iniciação sociocultural não conduzem ao Jesus Cristo da Kénosis. Parecem tender muito mais para o Jesus Cristo taumaturgo”⁴⁵⁷.

A comprovação dos milagres é um campo para uma investigação que não integra este trabalho. O que se tem proposto aqui é o entendimento da estrutura que move a missão do pentecostalismo quadrangular e da missão cristã em geral. Sobre o pentecostalismo, Macedo esclarece: “acreditam fortemente em alguma salvação futura pelo advento de Jesus Cristo à Terra e na cura divina. A presença do Espírito Santo nos cultos é fator de consenso entre os pentecostais”⁴⁵⁸. Os resultados muitas vezes são relatados durante os cultos e é comum que o crente fale do milagre que recebeu. Essa prática visa também incentivar a busca desses milagres e propor aos crentes leigos que busquem atuar como instrumentos de milagres. Cardoso, ao tratar do tema do sofrimento humano, diz que se deve propor esperança: “o sofrimento, que não podemos compreender totalmente, e que se deve procurar aliviar, na fé é associado ao sofrimento redentor de Cristo”⁴⁵⁹.

Para os quadrangulares a questão está relacionada ao batismo no Espírito Santo, pois é dele que partem os sinais sobrenaturais da missão do crente. Ao cumprir a missão no poder do Espírito, o crente torna-se ousado o suficiente para orar, suplicando por alguém que sofra, isso implicando um gesto de compaixão, pois participar desse sofrimento propõe comunidade e testemunho. Duffield diz:

O que os discípulos fizeram ao serem cheios pela primeira vez, podemos esperar que todos os que sejam cheios nesse mesmo sentido também façam. Desde que o propósito da unção era dar poder para testemunhar, não é surpreendente que o sinal da experiência fosse manifestado em suas palavras.⁴⁶⁰

Em todo campo de pesquisa existem contrapontos ou caminhos diferentes para o alcance de resultados. Kirk acredita que os milagres que geram maior impacto na sociedade são a cura dos males sociais: “os efeitos de cura de males sociais – como bebedeira, violência na família, e dependência mais séria de drogas – são testemunhos poderosos do poder que a mensagem pregada tem para transformação da vida”⁴⁶¹.

As muitas faces da missão abrem espaço para esse caminho importantíssimo. É preciso recuperar perspectivas que remontam ao valor da vida, dos direitos, da justiça e da igualdade de oportunidades, entre outros benefícios relacionados com a Bíblia e requisitados em tempos desafiadores dos quais a missão é convidada a participar. Longuini lembra: “nas Sagradas Escrituras destaca-se com clareza que Deus reclama o

⁴⁵⁶ RENÉ, Padilla. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009. p. 20.

⁴⁵⁷ AMADO, 2008, p. 310.

⁴⁵⁸ MACEDO, 2007, p. 192.

⁴⁵⁹ FREITAS CARDOSO, 2011, p. 322.

⁴⁶⁰ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, p. 80-81.

⁴⁶¹ KIRK, J. Andrew. *O que é missão?* Londrina: Descoberta, 2006. p. 288.

respeito pelo pobre e pela vida. As leis que regulavam os empréstimos, ou a do jubileu, por exemplo, são amostras da afirmação do direito dos desvalidos”⁴⁶².

Tudo que degrada, limita e gera dor requer resposta e é preciso missionar em torno da vida. A missão adentrar novos campos, mas sempre foi anunciada profeticamente. A missão que dá voz ao que sofre revela sua comunhão com Cristo, pois pratica as obras que Ele também fez. Cardoso alerta:

Entretanto, enquanto peso, limite, dor, enfermidade, o sofrimento é uma diminuição da plenitude de vida e deve ser eliminado e superado, pois é o serviço da vida que deve prevalecer, sanando-a ao máximo, e aliviando-a de toda dor. O amor o exige.⁴⁶³

Sobre a cura divina praticada pelos quadrangulares, ainda há incertezas quanto à sua concretude, todavia é inegável que, por algum motivo, ao longo de tantas décadas, os testemunhos de cura continuam a ser propagados. Na visão de Kirk, esse tipo de missão só tem audiência nas localidades desamparadas pela medicina tradicional: “esse ministério de cura, geralmente no contexto das campanhas evangelísticas, é feito em áreas onde existe pouco acesso à medicina convencional”⁴⁶⁴. Os quadrangulares são redundantes ao associarem a missão ao poderio do Espírito, pois a missão é impulsionada por este, que a conduz, e por isso não faz diferença que um leigo a anuncie. A questão central é que os sinais necessitam acompanhar os que executam a missão; ou seja, não há plano específico para missionar, e é enquanto se missiona que se mostram os sinais. Duffield afirma:

Promessa feita: Seria de esperar que uma capacitação espiritual especial fosse provida a fim de que a igreja pudesse desempenhar a missão divina que lhe foi entregue pelo Senhor Jesus Cristo. Jesus instruiu seus seguidores para pregarem o evangelho, mas ordenou-lhes que primeiro esperassem a concessão de poder do alto (Lc 24:47-49). Com a Grande Comissão, Deus prometeu: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem”, sinais como: expulsão de demônios, falar em “novas” línguas e cura de doenças com imposição de mãos.⁴⁶⁵

Toda a criação é pauta de missão, todo o mundo, toda a natureza, entretanto o sofrimento é notório e a humanidade tem padecido de muitos males. Ferida a humanidade, a terra também é ferida. A agenda da missão de recuperação inicia-se no humano. Brasil lembra: “Jesus sempre apregoou maior valor ao ser humano, mesmo quando muitos não compreendiam”⁴⁶⁶. Sempre houve limitações, doenças e deficiências e estas também se apresentaram à missão do Cristo. Sua resposta foi a recuperação. Na maioria dos casos, houve quem não tornasse a enxergar, andar ou falar, mas a questão do evangelho está para além de um texto citado em determinado

⁴⁶² LONGUINI NETO, Luiz. *O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano*. Viçosa: Ultimato, 2002. p. 240.

⁴⁶³ FREITAS CARDOSO, 2011, p. 321.

⁴⁶⁴ KIRK, 2006, p. 288.

⁴⁶⁵ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, p. 91.

⁴⁶⁶ BRASIL, Jefferson Grijó. *Ele se entregou... Eu também me entregarei*. Vitória: Foco, 2009. p. 73.

período da história. Isso implica, do ponto de vista humano, uma injustiça, pois qual seria o critério para aquele não ver ou não escutar? A superação é proposta pelo evangelho vivido e manifestado no poder. Por isso poderíamos pensar que o evangelho é sempre constituído quando a palavra é encarnada gerando concretude e alterando o curso natural da vida; ou seja, não se trata do anúncio do evangelho, mas da sua constituição, bem diferente. Onde se anuncia o evangelho existe salvação; onde se constitui o evangelho há transformação, e não somente da vida, mas também da própria missão. Bosch afirma: “é a ‘palavra encarnada’ que constitui evangelho. A ação sem palavras é muda; a palavra sem ação é vazia”⁴⁶⁷.

3 A missão Quadrangular em diálogo com novas perspectivas

Os desafios à missão pentecostal e ao cristianismo em geral são parte do mal presente no mundo, mas também está presente o bem a partir da Boa Notícia do evangelho que se vivencia no cotidiano por muitos cristãos comprometidos, que assumem uma responsabilidade que não se resume ao anúncio, pois essa ideia não define a amplitude da concepção dessa missão. Bosch diz: “a história do mundo não constitui apenas uma história do mal, mas também de amor, uma história em que o reinado de Deus está sendo levado adiante pela obra do Espírito”⁴⁶⁸.

Esse caminho envolve sofrimento, numa época em que se foge de toda forma de sofrimento, todavia na história do cristianismo esse termo sempre conviveu com conceitos como milagres, poder, multiplicação, salvação e outros. Será também preciso recuperar o conceito de sofrimento para uma perspectiva de missão que não seja somente triunfalista? Barro afirma: “o sofrimento é a marca patente da igreja através de toda a história da missão. Aquele que seguir e proclamar Jesus deve aprender do seu sofrimento”⁴⁶⁹.

O termo “integral” tem sido empregado na missiologia quadrangular para denotar a totalidade das questões que envolvem a vida. Sanches explica: “a Teologia da Missão Integral parte da concepção de que a igreja é comunidade apostólica no mundo, portanto, comissionada a missionar”⁴⁷⁰. É no seguimento e na diversificação que a missão gera testemunho, abrindo espaço na vida contemporânea. Para Barro, é nas lacunas da sociedade que a missão deve fazer a diferença: “assim é com as ações de misericórdia. A multiplicação de testemunhos ao alcance de cada cristão fará a diferença”⁴⁷¹.

Não se pode pensar em missão sem tratar de cuidado. A missão está relacionada ao outro e não é feita para dentro, mas dirigida ao outro. O cuidado, assim, é ampliado a todo o mundo e ofertado ao outro. Hoffmann reflete: “a missão de Deus tem dimensão cuidadora da boa criação e uma dimensão curadora e restauradora das feridas e dos traumas das pessoas”⁴⁷². O cuidado desperta a missão à atenção e à afeição que se dedica ao outro, e marca presença nas relações. A desatenção e a falta de tempo para o outro, na nova conjuntura social em que se cumprem múltiplas tarefas,

⁴⁶⁷ BOSCH, 2002, p. 502.

⁴⁶⁸ BOSCH, 2002, p. 469.

⁴⁶⁹ BARRO, Jorge Henrique. *De cidade em cidade*. Londrina: Descoberta, 2006. p. 74.

⁴⁷⁰ FERNANDES SANCHES, Regina. *Teologia da Missão Integral*. São Paulo: Reflexão 2009. p. 145.

⁴⁷¹ BARRO, 2006, p. 26.

⁴⁷² HOFFMANN, Arzemiro. *A cidade na missão de Deus: o desafio que a cidade representa a Bíblia e à missão de Deus*. Curitiba: Encontro, 2007. p. 136.

aumentaram a carência de tempo e fecharam as pessoas em si mesmas, sem a adequada percepção do próximo. Bezerra alerta:

A cada dia multiplicam-se os desafios. Estes clamam por uma ação efetiva, responsável, coerente e legitimada numa leitura libertadora da palavra de Deus e da realidade social, cultural e econômica das cidades, pois são elas que incorporam nossa existência. A maioria dos homens e mulheres contemporâneos mora nas cidades.⁴⁷³

Uma ação em prol do cuidado mostra ao mundo a dimensão de Deus que se preocupa com a vida, que é cuidado. Hoffmann diz: “urge resgatar uma teologia da criação para defender o propósito do criador que proveu todo o necessário para o convívio harmonioso entre criaturas e criação”⁴⁷⁴. A dimensão de cuidado pode ser multiplicada em muitos caminhos, a exemplo da proposta quadrangular mediante a cura divina, da dimensão libertadora de Comblin ou ainda da perspectiva do novo paradigma de Bosch. Enfim, o cuidado abarca uma imensa perspectiva de missão, permanecendo como marca a unidade, relacionada ao cuidado, como afirma Bosch:

Primeiro, a coordenação mútua de missão e unidade é *inegociável*. Ela não se deriva simplesmente de uma nova situação mundial ou de circunstâncias modificadas, mas da dádiva divina de unidade no corpo uno de Cristo. O povo de Deus é um só; o corpo de Cristo, idem.⁴⁷⁵

O discurso, mas o que se evidencia como serviço cristão são as relações de cuidado, como assegura Mikuszka: “no entanto, o amor só se torna concreto pelas relações humanas com liberdade”⁴⁷⁶.

Nos estudos quadrangulares já se nota um novo encaminhamento das questões, como reflete Dugan: “a igreja, na sua missão de fazer discípulos, vai desenvolver uma missão ‘integral’, procurando atender, além das necessidades espirituais, as necessidades físicas, emocionais, econômicas e de justiça”⁴⁷⁷. Percebeu-se que a missão precisa de comunicação, desafio considerável frente às repentinas transformações da sociedade. Para os quadrangulares a comunicação pressupõe amor em decisão, ou seja, é preciso decidir-se por um estilo de vida em missão. Lapa diz: “o amor se comunica, trata-se de uma disposição para agir em amor e não apenas de um sentimento. O amor é uma decisão”⁴⁷⁸. Esse amor em decisão pode ser apreciado e imitado em Comblin, que decidiu viver como peregrino entre o Nordeste brasileiro e outros lugares, sempre demonstrando amor pela vida. Essa coerência o fez optar por

⁴⁷³ BEZERRA, 2010, p. 56-57.

⁴⁷⁴ HOFFMANN, 2007, p. 136.

⁴⁷⁵ BOSCH, 2002, p. 554.

⁴⁷⁶ MIKUSZKA, Gelson Luiz. A Reforma Protestante e a ação evangelizadora da Igreja católica. *REB*, Petrópolis, v. 77, n. 305, p. 55-73, 2017. Disponível em: <http://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/113/105>. Acesso em: 20 ago. 2019. p. 67.

⁴⁷⁷ DUGAN, Patrick Bernard. Teologia Sistemática 2. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012^a; DUGAN, Patrick Bernard. Teologia Sistemática 3. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012b. p. 125.

⁴⁷⁸ LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Teologia Sistemática 1*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2014. p. 59.

uma vida simples entre os simples, vivendo um evangelho também simples, mas transformador. Por isso se propõe aqui sua aproximação à missão dos quadrangulares, na maioria leiga, pessoas simples, que, por sua vez, também desejam se aproximar. Lapa continua: “por isto a necessidade de nos organizarmos e nos unirmos em torno de um propósito comum, superando obstáculos e preconceitos internos e denominacionais, priorizando as questões maiores da defesa do povo de Deus”⁴⁷⁹.

No material de ensino quadrangular constata-se um avanço significativo em sua nova proposta de atuação missionária, que também abrange temas concernentes à atualidade teológica, como a responsabilidade ambiental. Dugan afirma: “o estabelecimento de uma Nova Criação, a restauração das pessoas e a terra ao seu estado original. Podemos chamar este novo mandamento de o Mandamento Missionário”⁴⁸⁰. Resulta da mistura entre pentecostalismo e catolicismo o direcionamento à missão encarnada, que reflete no cotidiano sua pregação, exemplificando em testemunho o evangelho. Bezerra afirma: “o caminho da encarnação é a via que a igreja tem para transformar a realidade. Como comunidade terapêutica, a igreja tem que ser sal e luz na sociedade”⁴⁸¹. Pensar em missão é assumir um compromisso que vai de Deus à humanidade inteira. Conti afirma: “ser mensageiro de Deus requer muita responsabilidade”⁴⁸². As muitas sugestões e possibilidades de missão passaram pela palavra, pois é a partir da Bíblia que se criam caminhos, como declara Lapa: “a Bíblia é a mensagem de Deus aos homens. Ela traz a Automanifestação de Deus”⁴⁸³. Muitos dos novos paradigmas de missão apontam para a abertura em todos os sentidos, entretanto para os quadrangulares é essencial multiplicar os seguidores de Cristo. Sampaio afirma: “é importante salientar que é grandiosa a responsabilidade dos cristãos, quanto a fazer aumentar o número dos discípulos de Jesus, através da Evangelização de alcance mundial (Mt. 28:19,20)”⁴⁸⁴. Os que querem ganhar as pessoas para Cristo têm sido elemento catalisador para a motivação e o engajamento do crente no estilo de vida de missão, e nesse esforço, toda oportunidade de evangelização é valiosa.

É marca do pentecostalismo o grande número de reuniões na agenda. Em tempos de individualismo, essa prática revela o poder da comunhão proporcionada pelo evangelho. Santos diz: “A koinonia implica compartilhar tudo o que tenho e tudo o que sou; é andar lado a lado numa verdadeira parceria”⁴⁸⁵. Isso não quer dizer que as comunidades sejam sinônimos de refúgio e perfeição fora do mundo. Friesen alerta: “onde há comunidade, há pessoas com problemas: brigas, depressão, drogas, crises,

⁴⁷⁹ LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Cidadania*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2010. p. 110.

⁴⁸⁰ DUGAN, 2012a, p. 27.

⁴⁸¹ BEZERRA, Cícero. *Teologia Pastoral Urbana*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Barra Funda - SP: SGEC, 2018. p. 63.

⁴⁸² CONTI, Lécio. *Hermenêutica*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Campos Elíseos: SGEC, 2017. p. 13.

⁴⁸³ LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Bibliologia*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. . Campos Elíseos - SP: SGEC, 2018. p. 13.

⁴⁸⁴ SAMPAIO, Regina Câmara; SOBREIRO, Adriana Câmara. *Vida de Cristo e Espiritualidade*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2010. p. 103.

⁴⁸⁵ SANTOS, Sinésio Carlos dos. *Vivência Cristã*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Barra Funda - SP: SGEC, 2018. p. 56.

conflitos, problemas familiares, matrimoniais e outros. Mas, onde há comunidade, também existem pessoas tentando ajudar”⁴⁸⁶.

Certamente a missão em comunidade implica tais tensões, mas é em comunidade que se faz missão. Na perspectiva dos quadrangulares, a missão tende a vencer os desafios rumo ao crescimento. Vaciloski afirma: “o crescimento da igreja e a evangelização do mundo continuarão até que o corpo de Cristo esteja completo”⁴⁸⁷. O crescimento possível está associado ao engajamento do leigo e de todos os cristãos. Para os quadrangulares a posição social do crente não deve isentá-lo da missão, dado o comissionamento geral. Conti diz: “[...] A tarefa missionária pertence a toda a igreja de Cristo. Seja o crente rico ou pobre, influente ou não, de boa formação ou pouca cultura, cada um deve participar deste empreendimento”⁴⁸⁸.

Conclusão

Por fim, a missão encontrou nas novas sociedades um desafio que reúne oportunidades e perigos, e isso possibilitou novas expectativas na ação missionária. O leigo é prioridade em todos os caminhos de missão, participando das transformações sociais e possibilitando maior comunicação. A capacitação do leigo no pentecostalismo quadrangular é uma ação do Espírito, portanto, a anunciação do evangelho na atualidade é leiga, plural e comunitária, na manifestação do poder da missão do Espírito Santo. Durante a pesquisa notou-se que o tema da cura avançou para outras esferas da vida, juntando-se à sua integralidade. A isso se soma a preocupação com a ecologia e as injustiças sociais que degradam a vida. A cura também pode ser prevenção, daí estar diretamente associada ao cuidado. O cuidado como missão encontrar espaço na IEQ, e esta pesquisa insere uma das maiores denominações do pentecostalismo mundial em temas contemporâneos e urgentes. A missão da IEQ segue o caminho da libertação, cuja fase introdutória no Brasil destaca-se pela forte evangelização taumatúrgica em sua mensagem. Depois de mais de meio século da chegada da IEQ no Brasil, outros temas libertadores ganham espaço em sua pauta missionária.

Referências

AMADO, Joel Portella. Mudança de época e conversão pastoral: uma leitura das conclusões de Aparecida. *Atualidade Teológica*, a. XII n. 30, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18418/18418.PDF>. Acesso em: 16 set. 2019.

BARRO, Jorge Henrique. *De cidade em cidade*. Londrina: Descoberta, 2006.

BEZERRA, Cícero Manoel. *Missão Integral da Igreja*. Curitiba: SGEC; Igreja do Evangelho Quadrangular. 2010.

BEZERRA, Cícero. *Teologia Pastoral Urbana*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Barra Funda - SP: SGEC, 2018.

⁴⁸⁶ FRIESEN, Albert. *Aconselhamento Pastoral*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012. p. 9.

⁴⁸⁷ VASILOSKI, Gerlene Vidal; SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos. *Escatologia Bíblica*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012. p. 86.

⁴⁸⁸ CONTI, Lécio. *Teologia Pastoral*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2011. p. 52.



BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão*. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002.

BRASIL, Jefferson Grijo. *Ele se entregou... Eu também me entregarei*. Vitória: Foco, 2009.

BRASIL, Jefferson Grijo. *Missão e Urbanização no Século 21: o desafio missionário na cidade*. São Paulo: Fonte, 2016.

RENÉ, Padilla. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.

COMBLIN, José. *Breve curso de teologia: a sabedoria cristã*. Tomo IV. São Paulo: Paulinas, 1983.

CONTI, Lécio. *Hermenêutica*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Campos Elíseos: SGEC, 2017.

CONTI, Lécio. *Teologia Pastoral*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2011.

COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 586-600, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/2736/2085>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DUFFIELD, P. Guy; CLEAVE, Nathaniel. M. Van. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol II. São Paulo: Quadrangular, 1991.

DUGAN, Patrick Bernard. *Teologia Sistemática 2*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012a.

DUGAN, Patrick Bernard. *Teologia Sistemática 3*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012b.

FERNANDES SANCHES, Regina. *Teologia da Missão Integral*. São Paulo: Reflexão 2009.

FLUCK, Marlon Ronald. *Introdução à Missiologia*. Curitiba: SGEC; Igreja do Evangelho Quadrangular, 2012.

FREITAS CARDOSO, Maria Teresa de. No sentido da vida. Em diálogo sobre a prevenção do suicídio. *Atualidade Teológica*, a. XV, n. 38, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20327/20327.PDF>. Acesso em: 16 set. 2019.

FRIESEN, Albert. *Aconselhamento Pastoral*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012.

HOFFMANN, Arzemiro. *A cidade na missão de Deus: o desafio que a cidade representa a Bíblia e à missão de Deus*. Curitiba: Encontro, 2007.

IBGE – Censo Demográfico. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado15273>. Acesso em: 7 nov. 2020.

KIRK, J. Andrew. *O que é missão?* Londrina: Descoberta, 2006.

LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Bibliologia*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. . Campos Elíseos - SP: SGEC, 2018.



- LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Cidadania*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2010.
- LAPA, Marco Antonio Teixeira. *Teologia Sistemática 1*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2014.
- LONGUINI NETO, Luiz. *O novo rosto da missão: os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano*. Viçosa: Ultimato, 2002.
- MACEDO, Emiliano Unzer. *Pentecostalismo e religiosidade brasileira*. Tese de Doutorado, USP. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23102007-140542/pt-br.php>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13455/15273>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- MIKUSZKA, Gelson Luiz. A Reforma Protestante e a ação evangelizadora da Igreja católica. *REB*, Petrópolis, v. 77, n. 305, p. 55-73, 2017. Disponível em: <http://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/113/105>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. Pentecostalidade da Missão Latino-Americana: uma nova reforma na igreja? *Revista Reflexus*, v. 5, n. 6, p. 89-98, 2011. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/32/88>. Acesso em: 14 set. 2019.
- ROSA, Júlio O. *O evangelho quadrangular no Brasil*. Belo Horizonte: Betânia, 1977.
- SAMPAIO, Regina Câmara; SOBREIRO, Adriana Câmara. *Vida de Cristo e Espiritualidade*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2010.
- SANTOS, Sinésio Carlos dos. *Vivência Cristã*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Barra Funda - SP: SGEC, 2018.
- TURECK, Andre. *Cuidando da comunicação em família: uma reflexão sobre a interação entre cônjuges na primeira igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009.
- VASILOSKI, Gerlene Vidal; SANTOS, Sandra Moraes Ribeiro dos. *Escatologia Bíblica*. ITQ Instituto Teológico Quadrangular. Curitiba: SGEC, 2012.